



EM APENAS SEIS DIAS, UM TEATROLOGO, UM JORNALISTA E UM EVENTO CULTURAL SINALIZARAM TENDÊNCIAS DESTA ERA INSTÁVEL, VOLÚVEL E MUTANTE.



NA ILUSTRADA DO DIA 10, GERALD THOMAS CONFESSA: "ACORDO TODOS OS DIAS COM VONTADE DE MUDAR O MUNDO".



NO CADERNO ESPECIAL, THE NEW YORK TIMES, PARA FOLHA DE 16 DE AGOSTO, UM ARTIGO SOBRE HÁBITOS DE CONSUMO PÓS-CRISE ANUNCIA: "COMO SER FELIZ COM MENOS".



FINALMENTE, MATÉRIA DE CAPA DA ILUSTRADA, DO ÚLTIMO DIA 12 INFORMA: "MORCEGOS DE BIBLIOTECA - EM SUA EDIÇÃO MAIS CARA, BIENAL DO LIVRO COMEÇA EM SÃO PAULO HOMENAGEANDO O VAMPIRISMO; A INTENÇÃO É RECUPERAR PÚBLICO EM QUEDA".



ERA INSTÁVEL Três matérias publicadas na Folha de S. Paulo, entre os dias 10 e 16 de agosto, chamaram minha atenção. Na Ilustrada do dia 10, Gerald Thomas confessa: "Acordo todos os dias com vontade de mudar o mundo". No caderno especial, *The New York Times*, para Folha de 16 de agosto, um artigo sobre hábitos de consumo pós-crise anuncia: "Como ser feliz com menos". Finalmente, matéria de capa da Ilustrada, do último dia 12 informa: "Morcegos de biblioteca - em sua edição mais cara, Bienal do Livro começa em São Paulo homenageando o vampirismo; a intenção é recuperar público em queda". Em apenas seis dias, um teatrólogo, um jornalista e um evento cultural sinalizaram tendências desta era instável, volúvel e mutante.

MANIFESTO DE GERALD Gerald Thomas, muitos sabem, é o ciclotímico autor de obras polêmicas que se afastou do palco devido a uma depressão. Em setembro de 2009 ele se despediu do teatro dizendo estar "desiludido, petrificado, perdido, sem noção das coisas". Em seu manifesto Gerald confessou que era hora de parar porque "as artes se transformaram numa mera repetição medíocre e menor de algo que já teve um gosto bom e novo".

REINVENÇÃO Mas Gerald Thomas está volta. Ensaia uma peça para estrear em Londres até o começo de novembro e discute com o baixista do *Led Zeppelin*, Paul Jones, uma ópera que farão juntos. Sua companhia de Ópera Seca foi recriada em Londres. No momento ele acaba de entrevistar 600 pessoas. Selecionou 40 para uma semana de exercícios intensos que consistem em repetir, dezenas de vezes, trechos de um texto que mistura Kurt Cobain, *Calderón de La Barca*, Franz Kafka, Mick Jagger e Pilatos. Do exercício sobraram 26 pessoas. Agora ele busca patrocínio e um teatro para a estréia. Como ele diz: "preciso me reinventar".

EXPERIÊNCIAS DE VIDA Reinvenção é também o que estão buscando algumas famílias americanas que tiveram que mudar seus hábitos de consumo após a crise econômica. Trocaram a aquisição de bens por experiências de vida. Ao invés de uma casa grande com milhares de objetos, passaram a viver em espaços menores, com poucas coisas. Com isso puderam quitar as dívidas, trabalhar menos, ter mais tempo livre e mais dinheiro para viajar. Trata-se de um novo estilo de vida que começa a ser desenhado. Um jeito de usar o dinheiro para adquirir experiências em vez de obter objetos materiais.

NOVAS FORMAS DE REALIZAÇÃO Embora o ajuste atual possa ser apenas uma resposta à crise econômica, analistas acreditam que os

consumidores possam também ajustar definitivamente seus gastos, uma vez que muitos descobriram novas formas de prazer e realização. Estudos do Departamento de Psicologia da Universidade da Columbia Britânica, nas últimas décadas, mostram que o dinheiro, até certo ponto, traz felicidade enquanto preenche necessidades básicas. Uma importante conclusão é que o gasto com experiências - shows, cursos de línguas, aulas de culinária, um quarto de hotel em Mônaco - produz uma satisfação muito mais duradoura do que comprar coisas. Esta reinvenção do consumo esta ancorada em duas premissas: o desejo de novas experiências e a vontade de compartilhá-las.

FENÔMENO Enquanto isso, na Bienal do Livro que acaba de abrir as portas em São Paulo, um antigo fenômeno acaba de ser reinventado; o vampiro. Estimulados pelo sucesso da série *Crepúsculo*, a Bienal abriu seu primeiro dia com uma mesa redonda com escritores nacionais de livros de terror e uma conversa com o autor de "O Imperador", Conn Iggulden. A performance do dia coube ao excêntrico cineasta Zé do Caixão e a estrela da tarde foi o Dacre Stoker, o sobrinho-bisneto de Bram Stoker, o genial criador de *Drácula*.

IMORTALIDADE Dacre, um canadense radicado nos EUA, resolveu dar continuidade à obra do tio-avô. Em parceria com o roteirista Ian Holt, um aficionado por vampirismo, escreveu "Drácula, o Morto-Vivo". A partir de pesquisas nos materiais originais de Bram, Dacre retomou os personagens do romance original com novas características. Em entrevista ele afirmou que "os vampiros, tocam em temas nos quais pensamos em vários momentos da vida, como a morte e a imortalidade (...) a religião responde de modo muito formal a estas questões (...) os vampiros nos oferecem uma maneira mais fantástica de abordá-las".

CAMINHOS DO MUNDO Mudar o mundo, ser imortal e viver experiências felizes são antigos desejos humanos que se renovam de tempos em tempos. Um amigo me disse, ter lido, que o terceiro milênio começou com a queda das Torres Gêmeas em 2001. Outro falou que o terceiro milênio começou, antes, na década de 1990, com a popularização da *web*. Outro acredita que o terceiro milênio começou quando os Yuppies tomaram Wall Street, na década de 1980. Datas a parte, o que importa é que cada um desses fenômenos marcou, do seu modo, os caminhos do mundo. Por medo (2001), possibilidade (1990) ou ganância (1980) os fatos dos últimos vinte anos estão definindo nossos caminhos hoje e com eles inventando novos modos de mudar o mundo, novos sonhos de imortalidade e novos desejos de consumo.